

Os caminhos da historiografia contemporânea: a Micro-história como possibilidade de se produzir uma história ciência social.

DAVID PATRÍCIO LACERDA

UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, OURO PRETO - MG

Ao final dos anos 60 do século passado, a concepção de uma história como ciência social começa a ser questionada e relativizada, pois as permanências, as estruturas e os macro modelos de interpretação histórica se mostravam insuficientes para explicar as ações humanas. O raciocínio básico parte de algumas considerações sobre a intenção da Escola dos Annales, do marxismo e do estruturalismo de se produzir um discurso histórico pretensamente científico, que abarcasse a realidade social de forma total e que, portanto, fosse de caráter universal. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo mostrar como a micro-história italiana responde a crise epistemológica erigida no itinerário intelectual das ciências humanas durante os anos 60 e 70. Para tanto, nossa metodologia consiste em analisar as formulações divergentes dos historiadores Carlo Ginzburg e Giovanni Levi, com o intuito de investigar e identificar, sobretudo, o projeto de uma história ciência social. A hipótese inicial que orienta a pesquisa é a seguinte: a corrente historiográfica denominada micro-história não representa uma continuidade com uma “história ciência social total”, mas sim um conjunto aprimorado de instrumentos de análise sobre realidade histórica que nos permite afirmar a existência de uma história minimamente ciência social. Isso pode ser percebido se voltarmos nossa atenção para a característica fundamental do método “micro histórico”: a redução da escala de análise e o jogo entre a dimensão detalhada e o universo do contexto social. Essa pesquisa está em andamento e ainda não apresenta resultados concretos.

Palavras-chave: historiografia; história ciência social; micro-história

david_lacerda84@yahoo.com.br